



# AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES AMBIENTAIS DE ALGUMAS PROPRIEDADES AGRÍCOLAS E PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE PRODUTORES RURAIS DA REGIÃO DE DOBRADA-SP

J.H.P.Américo<sup>1</sup>; S.L.Carvalho<sup>2</sup>; E.A.C. Freitas Lima<sup>2</sup>; C.A.M.Araujo<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Curso de Ciências Biológicas, <sup>2</sup>Depto. de Biologia e Zootecnia, <sup>3</sup>Depto. de Fitotecnia, Tec. de Alimentos e Sócio-Economia, Avenida Brasil, Centro, nº 56, CEP: 15.385-000, Ilha Solteira -SP.

## INTRODUÇÃO

As ações antrópicas sobre ambientes naturais, vêm provocando grandes alterações nos ecossistemas, sem ser levada em conta uma sustentabilidade a curto, médio e longo prazo. O resultado disto é uma crescente degradação ambiental, piorando a qualidade de vida e o bem-estar das populações. A cada ano os recursos naturais são mais explorados, comprometendo a capacidade das futuras gerações de satisfazer as suas necessidades. (Brito et al, 1998).

Visando elevar a produtividade de suas atividades e de reduzir custos com mão-de-obra contratada, o produtor rural aumenta o emprego de máquinas agrícolas, de irrigação e de insumos sintéticos para aumento da produção: fertilizantes, defensivos, corretivos de acidez do solo, engenharia genética, vacinações além de energia elétrica, entre outros. Observa-se, entretanto, que cada um desses fatores de produção causa alguma forma e intensidade de degradação ambiental, resultando na compactação dos solos, na desertificação, na contaminação dos rios, na perda da biodiversidade genética, e em consequências ainda desconhecidas no enfraquecimento de espécies, na expansão descontrolada das fronteiras agrícolas, cuja expressão tem sido a destruição de formações vegetais nativas, queimadas na Amazônia e o corte predatório de árvores. (Moura, 2004)

A melhor forma de solucionar esses problemas é a educação ambiental, através de investimentos na formação de cidadãos mais conscientes e preocupados em agir de maneira sustentável. Ao capacitar para o pleno exercício da cidadania, favorece a formação de uma base conceitual suficientemente diversificada técnica e culturalmente, de modo a permitir que sejam superados os obstáculos à utilização sustentável do meio. (Pelicioni, 2005)

Assim, devido a uma preocupação com os diferentes tipos de degradação ambiental, tornou-se relevante

o desenvolvimento do presente trabalho cujo objetivo foi avaliar a percepção ambiental dos produtores rurais bem como, procurar compreender a estrutura e o atual estágio de conservação das propriedades rurais do município de Dobrada, localizada no interior do estado de São Paulo onde se observa um predomínio de propriedades agrícolas voltadas à produção canavieira.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para a aquisição dos dados foi formulado um questionário contendo 26 questões relacionadas às condições sócio-econômico-ambientais das propriedades agrícolas da região, apresentando tanto quadros com diferentes alternativas de respostas como perguntas abertas. O questionário foi respondido junto aos proprietários rurais abrangendo um total de 30 propriedades, incluindo pequenas, médias e grandes. Tais propriedades foram escolhidas de forma aleatória, sendo o número total de propriedades rurais pesquisadas suficientes para a obtenção dos resultados e avaliação posterior de modo a possibilitar a análise, inferindo sobre a pertinência e necessidade de realização de programas de educação ambiental no âmbito dessa região.

Além disso, foram feitas análises de fotografias visando avaliar as condições ambientais das propriedades pesquisadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a análise das respostas dos questionários de cada propriedade foi possível obter resultados sócio-econômico-ambientais mostrando que 80% das propriedades dedicam-se à agricultura, principalmente através do cultivo de cana-de-açúcar, com destaque para a presença de uma agroindústria como principal canal de comercialização da produção vegetal (100% das propriedades). Naquelas que se dedicam tanto à

pecuária como à agricultura, observa-se uma pecuária voltada principalmente para auto-consumo, em que 40% destas estão destinadas ao abastecimento do mercado consumidor local e regional. No que diz respeito à assistência técnica, os dados mostram que 86,7% das propriedades recebem assistência de Cooperativas e somente 3,3% da Casa da Agricultura, dado que reforça o perfil das propriedades e sua ligação direta com a atividade canavieira, tendo as cooperativas como elo coadjuvante da atividade agroindustrial encabeçada pela destilaria ali presente.

Os dados colhidos junto aos produtores selecionados permitem verificar que, nesta região, 73,3% dos aplicadores de defensivos agrícolas utilizam equipamento de proteção individual (EPIs), 96,7% dos proprietários não reutilizam nenhum tipo de embalagem desses defensivos e as devolvem a locais que recolhem esse tipo de embalagem e 100% realizam a tríplice lavagem, mostrando que esses proprietários possuem elevada consciência em relação aos danos causados pelos agrotóxicos à saúde humana e ao meio ambiente.

Outro aspecto importante é a forma de eliminação do lixo doméstico, que na maioria das vezes contém embalagens de produtos que demoram centenas de anos para se decomporem causando diversos danos ao meio. Nas propriedades estudadas verificou-se que 43,3% das mesmas queimam este tipo de lixo, 20% coletam e as levam para a cidade, 16,6% enterram, 6,6% o deixam à céu aberto e 30% destas não possuem casa, portanto não apresentam esse tipo de lixo. Estes dados apontam uma falta de informações ou mesmo falta de consciência a respeito dos sérios problemas relacionados a poluição, principalmente a do ar, devido à prática da queimada, além dos danos causados ao próprio proprietário que inala os diferentes gases eliminados nesse processo.

Problemas quanto à conservação do solo também foram registrados, sendo que 63,3% das propriedades apresentam assoreamento de cursos d'água, 16,6% erosão e 3,3% voçorocas. Das propriedades estudadas, 86,7% possuem algum curso d'água, sendo que 30,8% apresentam algum tipo de contaminação.

Nas questões em que o entrevistado deveria atribuir algum tipo de importância a conservação da água, solo, mata ciliar, florestas e animais silvestres foi possível observar o nível de percepção ambiental da região estudada. No que se refere à conservação da água, 40% das respostas justificam este recurso como sendo um bem essencial à vida, 33,3% acreditam que deve ser preservada para

evitar sua escassez, 20% a relacionam a benefícios à agricultura e 13,3% apontam-na como importante bebedouro para o gado.

A conservação do solo é vista pela grande maioria, 96,7%, como uma prática importante simplesmente para aumentar sua renda, sem levar em consideração a preservação do meio ambiente e das outras formas de vida que dele dependem.

Quando se trata da conservação das matas ciliares, 70% dos proprietários atribuem a sua importância à necessidade de preservação dos cursos d'água. De acordo com as respostas percebe-se que estes possuem boa consciência ambiental, embora não estejam aplicando as medidas corretas de conservação, haja visto o alto número de propriedades que apresentam assoreamento (63,6%).

Em relação aos animais silvestres observa-se que 40% atribuem a importância da sua conservação à não extinção de espécies e equilíbrio das cadeias alimentares.

## CONCLUSÃO

O trabalho realizado permite concluir que há necessidade de melhores esclarecimentos aos proprietários através da educação ambiental, pois suas respostas, na maior parte das vezes, não refletem a verdadeira situação de suas propriedades, já que, estes apesar de terem percepção ambiental dos problemas, não colocam efetivamente em prática, medidas preventivas ou corretivas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Brito, F.A. e Câmara, B.D. **Democratização e Gestão Ambiental: em busca do desenvolvimento sustentável**, 2.ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 1998,p.36-42.
- Moura, L.A.A. **Qualidade e Gestão Ambiental**, 4.ed. São Paulo, Juarez de Oliveira, 2004, p.27-45.
- Pelicioni, M.C.F. Educação Ambiental como processo político. In: Philippi Jr. A. & Alves, A.C. (Eds.). **Curso Interdisciplinar de Direito Ambiental**, Barueri-SP:Ed. Manole, 2005, p.133-159.